

O GÊNERO DISCURSIVO CHARGE SOBRE “FAKE NEWS” NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS): UMA LEITURA DISCURSIVA

MARIA SOLANGE DE LIMA SILVA¹
JUAREZ NOGUEIRA LINS²

RESUMO

Tendo em vista a necessidade da realização de leituras proficientes sobre a realidade contemporânea, para deste modo, situar os sujeitos-alunos no nesse contexto sócio-histórico de muitas informações e pouca criticidade objetivou-se: aplicar e analisar uma atividade didática, a partir do gênero charge (sobre fake news), para deste modo, ampliar a capacidade de leitura reflexiva dos alunos, levando-os a perceberem os sentidos possíveis, presentes nos gêneros discursivos da atualidade. Nesse sentido, esta pesquisa fundamentou-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (francesa), oriundos de Pêcheux (1988), Foucault (2006), Orlandi (2007, 2012), Bakhtin (2016), e estudos de Gregolin (2004), Dolz e Schneuwly (2004), Mussalin (2003), Chizzotti (2006), Soares (2009), Marcuschi (2008), Oliveira (2001), dentre outros. Para atingir o objetivo, já citado, esta pesquisa-ação, de cunho qualitativo, se constitui a partir de uma proposta didática com o gênero charge (oficina de 04 horas/aula). A referida proposta foi aplicada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de ensino, situada no município de Serrinha/RN. Os resultados: a partir das charges sobre fake news os alunos observaram a monstruosidade do ato, a distorção da realidade, a associação das personagens a figuras

1 Mestranda do Mestrado Profissional em Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (PROFLETRAS/CH/UEPB), maria.solange@aluno.uepb.edu.br;

2 Professor do Mestrado Profissional em Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (PROFLETRAS/CH/UEPB, junolins@yahoo.com.br

públicas da política, a instabilidade causada, a negação científica e dos fatos entre outros aspectos. Conclui-se que a leitura discursiva, que estimula a busca de sentidos, contribui para a compreensão mais ampla da realidade nacional contemporânea, permeada por informações falsas.

Palavras-chave: Ensino de LP, Ensino discursivo, Gênero charge, Fake News.

INTRODUÇÃO

O ensino proficiente de leitura, competência essencial para a constituição dos sujeitos em sociedade, deve se constituir a partir de experiências didáticas que possibilitem um contato mais efetivo do aluno com a língua e seus usos, na realidade socio-econômico-cultural contemporânea. E trabalhar com gêneros, os mais variados possíveis (MARCUSCHI, 2008), explorando suas diferentes possibilidades, a discursiva, por exemplo, com o gênero charge, constitui-se enquanto uma opção didática. Nessa direção, com o propósito de trabalhar a língua, discursivamente, enfatizando a construção de sujeitos e de sentidos (ORLANDI, 2007), objetiva-se aplicar e analisar uma atividade didática, a partir do gênero charge (sobre fake news), para deste modo, ampliar a capacidade de leitura/produção reflexiva dos alunos (as) do 8º ano do ensino fundamental, levando-os a uma leitura crítica do atual momento sócio-histórico.

O referencial teórico compõe-se dos estudos de Orlandi (2007, 2012), Bakhtin (2016), Gregolin (2004), Dolz e Schneuwly (2004), Foucault (2006), Mussalin (2003), Chizzotti (2006), Soares (2009), Marcuschi (2008), Oliveira (2001), dentre outros. A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a capacidade de leitura/produção reflexiva para proporcionar ao aluno do Ensino Fundamental o acesso a um ensino reflexivo da língua, que o torne um leitor crítico e consciente da realidade social em que se encontra inserido, na atualidade. E que seja capaz de perceber diferentes sentidos nas mais variadas leituras de gêneros textuais, posicionando-se enquanto sujeito em construção. Para atingir estes objetivos, esta pesquisa-ação, de cunho qualitativo, se constitui a partir de uma proposta didática com o gênero charge (oficina de 04 horas/aula). A referida proposta será executada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de ensino, situada no município de Serrinha/RN. Espera-se que a proposta com o gênero charge (sobre fake news) promova reflexões dos alunos (as) no tocante a situação social que ainda vivenciamos.

METODOLOGIA

Com o objetivo de propor uma atividade sob o ponto de vista discursivo, elaborou-se essa pesquisa qualitativa, que busca as causas

que envolvem o fenômeno estudado, subsidiada pela pesquisa-ação, com o propósito de desenvolver uma proposta pedagógica que foi aplicada no ambiente escolar, numa turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Serrinha-RN. Este município situa-se na mesorregião do agreste potiguar. Com base nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e de acordo com o último censo (2010), o município de Serrinha, possui uma população de 6.581 pessoas.

Situando então, a pesquisa ação, esta é vista enquanto “uma prática consistente de atuar em uma realidade concreta, mediante ações coerentes, para gerar uma nova realidade social” (CHIZZOTTI, 2006, p.78) pensada a partir da necessidade de se realizar uma proposta voltada para o ensino de Língua Portuguesa a partir do gênero discursivo charge, no propósito de trabalhar a língua discursivamente, e desse modo, ampliar a capacidade de leitura reflexiva dos alunos.

O corpus desta pesquisa surgiu a partir da necessidade de trabalhar com um gênero textual que discutisse reflexivamente o contexto atual e o gênero discursivo escolhido foi a charge que apresenta um conteúdo temático variado, que gira em torno de assuntos em plena discussão social e política, dentro da atualidade. Ao todo foram 03 (três) charges abordando a questão das “Fakes News”. Os sujeitos foram alunos dos anos finais do ensino fundamental, da escola, anteriormente citada. E os procedimentos de pesquisa correspondem a três fases: a primeira – leitura e discussão de textos teóricos, no Profletras (Mestrado Profissional em Letras) no campus III da Universidade Estadual da Paraíba, sou mestranda. A segunda – o planejamento e a elaboração de uma proposta didática (oficina 04h/a) e, a terceira – a aplicação e coleta dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

No tocante ao caminho teórico da Análise do Discurso (AD) seguem alguns pressupostos. Para Orlandi (2007) a AD nasceu tendo por base a interdisciplinaridade, pois, ela era preocupação não só da Linguística, como também da História e da Psicanálise. Na AD, portanto, dois conceitos tornam-se nucleares: o da ideologia e o do discurso, vertentes que vão influenciar a corrente francesa com os conceitos de Althusser (ideologia) e Foucault (discurso). A autora se reporta a Marx e Engels

para delimitar o conceito de ideologia, considerando-a enquanto marco de separação entre a produção das ideias e contexto sócio histórico em que são produzidas. Desse modo, em cada época, as ideias da classe dominante são eleitas as ideias dominantes. Nesse sentido, a ideologia pode ser vista enquanto visão de mundo, adotada por um grupo e, imposta a grupos considerados minoritários, politicamente, economicamente, culturalmente. Assim, levando-se em consideração que cada gênero textual traz um discurso, é importante compreender as visões de mundo contidas em tais textos (gêneros).

Sob a influência dos trabalhos desses teóricos, Pêcheux elabora o seu construto teórico. Para tanto, ofereceu-lhe grande contribuição com o conceito althusseriano de aparelhos ideológicos de estado e de formação discursiva (tomado por empréstimo de Foucault). Desse modo, Pêcheux visava a definição de uma ciência da ideologia que não implicasse uma posição ideológica de sujeito que permitisse evidenciar o mecanismo responsável pela reprodução das relações de produção. Contudo, o pensamento althusseriano também foi determinante na fase inicial de instituição da AD, cuja proposta está inscrita no materialismo histórico.

À luz dessa teoria, Orlandi (2007) considera que, a partir da descoberta do inconsciente por Freud, o conceito de sujeito sofre uma alteração substancial, pois sua identidade homogênea passa a ser questionada mediante a concepção freudiana de sujeito clivado, dividido entre o consciente e o inconsciente. Perante isso, Lacan faz uma releitura de Freud quando recorre ao estruturalismo linguístico, assumindo que o inconsciente se estrutura como uma linguagem que se repete e interfere no discurso efetivo como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do outro, do inconsciente.

Pelo que se pode depreender, a AD compreende a interdiscursividade como fundamento do discurso, e que o sentido deste está estreitamente relacionado ao discurso do outro. Portanto, para a análise de qualquer prática discursiva, como é o caso do discurso publicitário, é essencial a identificação do interdiscurso visando compreender os discursos que dão suporte ao discurso segundo o que foi ressignificado, que vozes sociais atravessam o discurso e que tipo de relações dialógicas elas estabelecem. Levando para a questão da leitura, poderíamos perguntar que outros discursos estão presentes nestes discursos – o literário, o político, o científico, o religioso ou outros.

Diante disso, a Análise de Discurso “procura mostrar que a relação linguagem/pensamento/mundo não é uma relação direta que se faz termo a termo, isto é, não se passa diretamente de um a outro.” (ORLANDI, 2007). Portanto, a posição fundante da Análise de discurso conduz, então, a pensar na existência da língua não como um sistema de regras, como prevê o estruturalismo e, por tabela, o ensino tradicional (que privilegia o gramatical, desconectado da realidade sócio-histórica), mas como uma realidade específica (o contexto da pandemia e suas implicações sociais) que forma espaços contraditórios e gera o desdobramento das discursividades.

Nessas circunstâncias, Gregolin (2004) acena para a produtividade da AD em nosso país, a julgar pela excessiva quantidade de trabalhos enfocando a AD que têm sido apresentados em congressos de projeção nacional, bem como pelo número de dissertações de mestrado e teses de doutorado, cujas bases teóricas se fundamentam na AD, defendidas em todo o país. Nesse prisma, a AD no Brasil percorre caminhos diferentes, como não poderia deixar de ser, e constrói contribuições respeitáveis e profícuas para os estudos do discurso e de suas instáveis e infinitas manifestações, dentre elas, o ensino, mais especificamente, neste caso, o ensino de língua portuguesa. Na seção seguinte, apresenta-se os resultados de uma proposta didática, sob o ponto de vista discursivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a necessidade de discutir, na sala de aula, as temáticas atuais e, deste modo, ajudar os alunos a se situarem e refletirem sobre os fatos/acontecimentos cotidianos que apresentam repercussões em suas vidas, foi elaborada uma Oficina Didática com o tema: Fake News – o espaço das mentiras. Foram escolhidas charges que representam esse momento sociohistórico específico: o alastramento das “fakes news” no atual cenário político/pandêmico. Neste tópico apresentaremos as três charges que compõem o corpus pesquisa e que fizeram parte da proposta didática aplicada por esta docente, em uma turma de 8º ano de uma escola pública. Em seguida, uma breve contextualização e alguns efeitos de sentido advindo das leituras realizadas pelos alunos da citada turma.

Os três textos dialogam com o momento político (polarização, mas essa não foi a questão mais enfatizada) em que estamos inseridos desde as eleições passadas que elegeu o atual presidente. Procurou-se evidenciar as reflexões discentes sobre os possíveis sentidos inscritos nas charges apresentadas. A leitura individual e coletiva das charges trouxe os seguintes resultados:



Charge 01

Fonte: <http://www.seebbauru.org.br/noticias/charge-da-semana-fantasia-de-fake-news/>

A **charge 01**, acima dialoga com o dia das bruxas e, portanto, com personagens que fazem parte do imaginário “assombrado” da cultura americana e de alguns personagens da literatura e cinema. E, principalmente, com alguns ícones das redes sociais – Facebook, WhatsApp, Instagram. Além de trazer um intertexto visual, o boneco Pinóquio, símbolo da mentira, na literatura universal. Esta charge, produzida pelo Sindicato dos Bancários, grupo ideologicamente de esquerda, traz ainda outro discurso “Amanhã, dia 31 de outubro, é o Dia das Bruxas (ou Halloween). Desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil, a população é “assombrada” por suas famosas fake News”.³

3 <http://www.seebbauru.org.br/noticias/charge-da-semana-fantasia-de-fake-news/>

- a. Alguns alunos conseguiram relacionar de forma bem humorada, os sujeitos da charge, Drácula, Frankenstein e a Múmia com alguns personagens da política e do meio social deles, e também com a imagem do presidente Bolsonaro, que segundo eles representava o Pinóquio.
- b. A maioria conseguiu relacionar a palavra “monstro” às pessoas que espalham, divulgam Fake News. No entanto, apenas 03 discutiram que era uma “monstruosidade” espalhar notícias falsas, para enganar as pessoas e provocar danos e se beneficiar.
- c. Além da relação com a monstruosidade do ato, alguns sentidos foram atribuídos a charge, pelos alunos foram: as redes sociais são os principais instrumentos de disseminação das fakes; é difícil combater as fakes news porque as pessoas estão escondidas; as pessoas que criam fakes são como os monstros, fantasiados para ninguém saber que são elas; que as redes não são as culpadas, mas as pessoas que se escondem atrás da tela; que diferente de Pinóquio, quem faz ou divulga “fakes” não apresenta alguma marca no corpo...

A charge (02) seguinte dialoga com essa primeira, do ponto de vista do personagem (Pinóquio) utilizado para representar o crescimento das mentiras que as “Fake News” espalham na sociedade. Essa charge, produzida pelo chargista conhecido por Zé-Dasilva foi produzida no ano de 2021.



Charge 02

Fonte: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dasilva-fake-news>

A charge, como está claro, traz a memória discursiva das histórias infantis, mais precisamente o boneco Pinóquio personagem infantil, sempre lembrando quando se trata de discutir o tema da mentira. As condições de produção da charge foi o auge da pandemia, em nosso país e a discussão sobre os meios disponíveis para evitar o contágio, a cura dos contaminados e a situação de quem foi contaminado e sobreviveu. De modo geral, os alunos conseguiram:

- a. Associar a imagem de Pinóquio ao presidente Bolsonaro, mais pelos enunciados do que pela imagem;
- b. Alguns visualizaram as práticas enunciadas como mentiras e alguns afirmaram que nem tudo era mentira, por exemplo, não acreditavam que a máscara pudesse ser uma boa proteção para as pessoas. Alguns citaram a medicação ivermectina, como um remédio para evitar o contágio da Covid, e que esta medicação fora utilizada por parentes;
- c. Criar um clima de instabilidade e assim, prejudicar pessoas.

Alguns sentidos percebidos pelos alunos: tem gente que ganha com a pandemia a exemplo de comerciantes que vendem máscaras, remédios; que os Fakes deixam as pessoas desorientadas, sem saber o que fazer, em relação ao vírus e o seu tratamento, cria-se uma vontade de verdade (FOUCAULT, 2006); que algumas pessoas tomaram o “Kit Covid” e não adoeceram e outras pessoas que não tomaram a vacina e estão vivos, outros que tomaram e morreram; poucos trouxeram à tona a questão política, quem se beneficiava politicamente, com a negação da doença e de suas consequências. E mesmo entre aqueles que espalhavam mentiras, pairava a dúvida e o medo. Na **charge 03**, produzida pelo chargista Luiz Fernando Cazo, em 2020, exemplifica essa situação contraditória, que acreditamos, foi uma tônica entre aqueles que espalhavam notícias contrárias as recomendações das autoridades de saúde.



Charge 03

Fonte: <https://jeonline.com.br/noticia/21840/fake-news-6>

O gênero traz mais uma vez a memória discursiva literária, o nariz de Pinóquio, em lugar do personagem, perfurando, justamente aquilo que os “negacionistas” pregavam “a máscara não protege”, como visto na charge anterior. Novamente, no corpo transparece as marcas da mentira. O sujeito, alguém familiarmente próximo do interlocutor é ideologicamente separado, realiza ações contrárias aquilo que diz defender. E os alunos conseguiram compreender que:

- Que as pessoas que criam e propagam as Fakes News não estão longe, mas próximo de nós, pode ser alguém da família;
- Que o sujeito que produziu a charge quis enfatizar que as pessoas acreditam em determinadas ações, mas fazem outras;
- Que é preciso verificar as informações antes de enviar para outra pessoa. Sempre tem alguém que se beneficia quando uma mentira é espalhada. E isso faz parte da politicagem, por exemplo.

E mais alguns sentidos foram apresentados: as pessoas que espalham podem fazer isso só por brincadeira, para fazer graça, parecer bem informado; que o medo, em alguns casos é maior e a pessoa divulga algo, mas não segue o que partilhou; outros divulgam só por maldade, para desorientar os outros. Que é necessário combater as

“Fakes” para que as pessoas possam, por conta própria, decidir o que é melhor para elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos das charges dialogam entre si, pela temática – a pandemia e seus desdobramentos, inclusive político, cenário marcado pela polarização entre esquerda e extrema direita. Que com muito tato, foi possível de amenizar, na sala de aula, durante a realização da oficina. E estes discursos trazem memórias discursivas literárias, imagéticas, principalmente, da literatura infantil, talvez para enfatizar a infantilidade dos atos de quem cria ou espalha as “Fakes News” E, assim, através do diálogo as charges situam o leitor dentro do contexto histórico social da pandemia e o ajuda a compreender os discursos, sociais ou políticos que se entrelaçam e aparecem em forma de palavras e imagens, possibilitando a interação do leitor com a realidade da qual faz parte enquanto sujeito social, levando-o a refletir sobre as situações retratadas. Na sala de aula a proposta didática rendeu boas discussões, trouxe para os sujeitos-alunos o confronto de ideias, para ampliar os seus horizontes de leitor e de partícipe da conjuntura social. E como tal, conhecedor, não apenas de um sentido, presente nos discursos, mas de múltiplos sentidos (ORLANDI, 2007). E desse modo, conseguiram, a partir das leituras das charges perceber que as “Fakes News” são construções da linguagem, que tem por objetivos disseminar mentiras, falsas verdades, pânico, medo, incertezas, para obter vantagens pessoais, seja para si ou para os grupos a que pertencem determinados sujeitos. E os principais sentidos advindos das leituras das charges foram: monstruosidade, instabilidade, negação, insegurança, politicagem, maldade, brincadeira, benefícios. Enfim: combater é preciso e, para isso, é necessário refletir sobre os discursos presentes nas mais diferentes esferas sociais, aqueles que buscam transformar mentiras em verdade e, aqueles que trazem outras visões do mesmo acontecimento.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. São Paulo: **Martins Fontes**, 2000.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem. 12ª ed. São Paulo: **Hucitec**, 2006.

_____. Os gêneros do discurso. São Paulo: **Editora 34**, 2016 (1ª Edição).

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. Discurso e ensino. 3. Ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: **Vozes**, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: **Mercado das Letras**, 2004.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 1995.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos. São Carlos: **Claraluz**, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: **Parábola**, 2008.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, Vol. II, 3.ed. São Paulo: **Cortez**, 2003.

OLIVEIRA, L.S. de O. *Charge: imagem e palavra numa leitura burlesca do mundo*. In: Azevedo, J.C (org.) *Letras & Comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa*. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2001, p.265-275.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP. **Editora da UNICAMP**. 1988.

ORLANDI, Eni P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 7ª Edição, Campinas, SP: **Pontes**, 2007.

ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. 9. Ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.